

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 47 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 224 Unidades Sentinelas, sendo 131 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 47 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 24/11/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 26,6% (4.479/16.826) para SG e de 36,2% (973/2.686) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 24,2% (6.665/27.582) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 27,1% (1.370/5.054) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

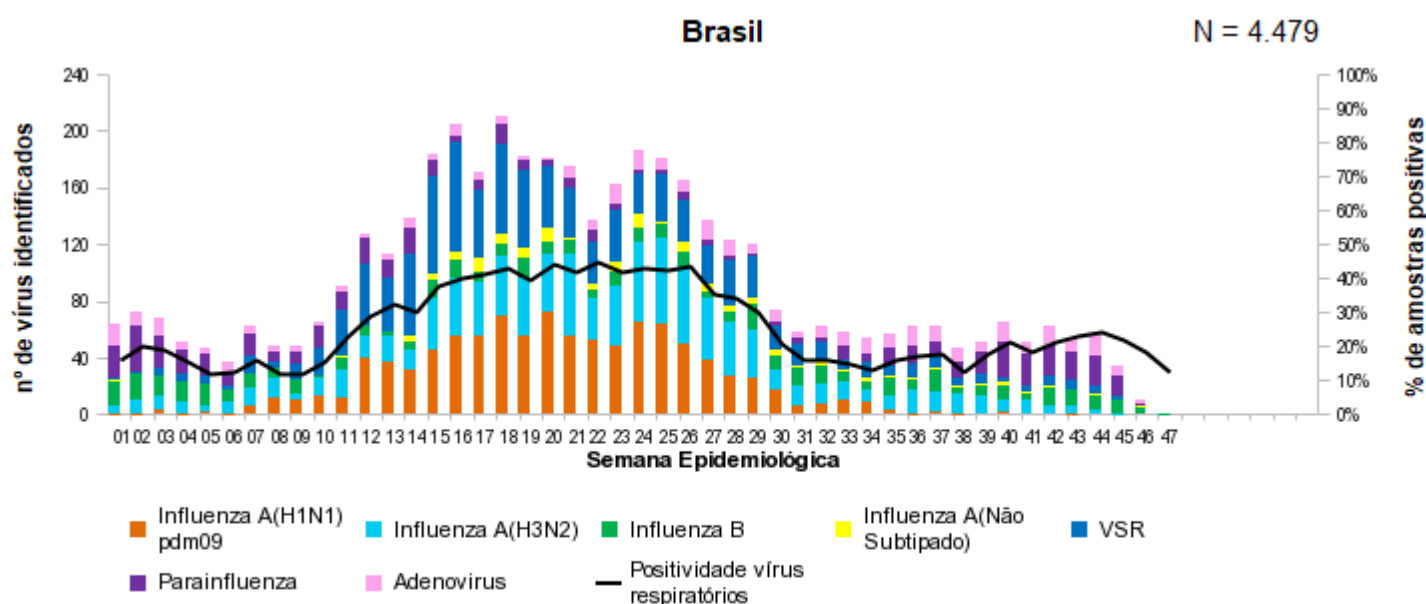
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 47 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 19.744 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 16.826 (85,2%) possuem resultados inseridos no sistema e 26,6% (4.479/16.826) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.569 (57,4%) foram positivos para influenza e 1.910 (42,6%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 1.020 (39,7%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 449 (17,5%) de influenza B, 122 (4,7%) de influenza A não subtipado e 978 (38,1%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 1.015 (53,1%) de VSR (Figura1).

As regiões Sudeste e Sul apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e VSR. A região Nordeste apresenta uma maior circulação de Influenza A(H1N1)pdm09 e as regiões Centro-Oeste e Norte de VSR (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Parainfluenza. Entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e A(H3N2).

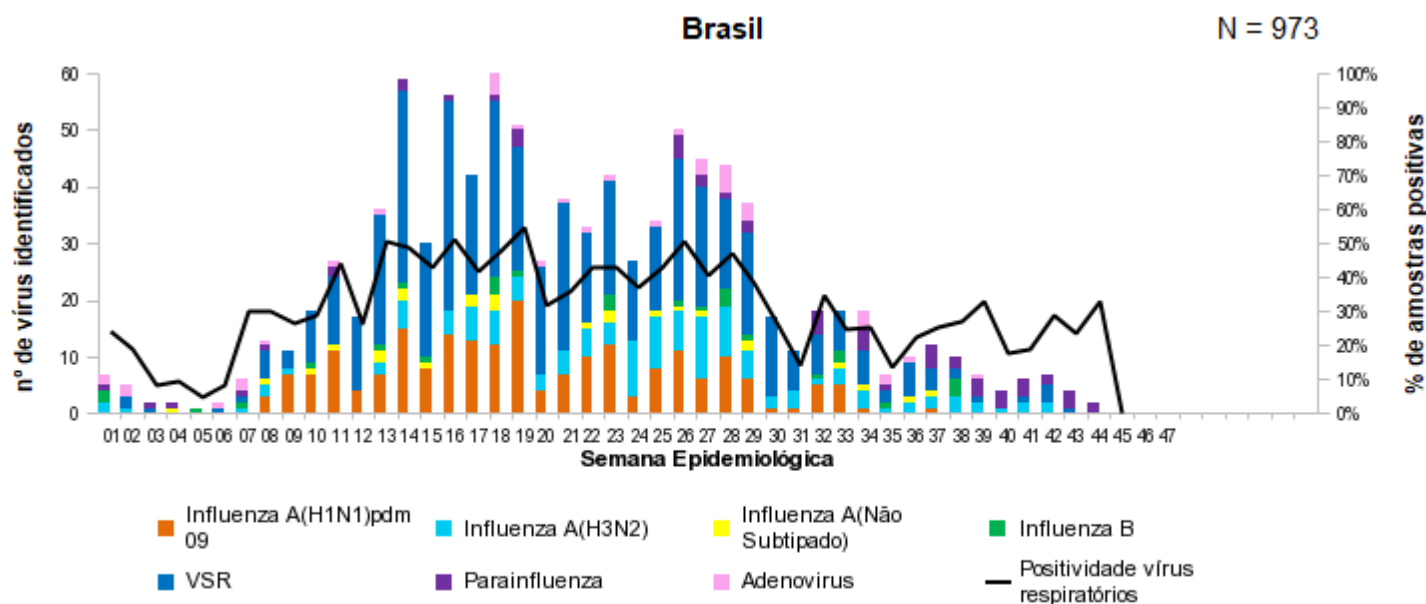


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 26/11/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 47.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 3.076 coletas, sendo 2.686 (87,5%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 973 (36,2%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 394 (40,5%) para influenza e 579 (59,5%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 212 (53,8%) para influenza A(H1N1)pdm09, 26 (6,6%) para influenza A não subtipado, 28 (7,1%) para influenza B e 128 (32,5%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 486 (83,9%) VSR (Figura 2).



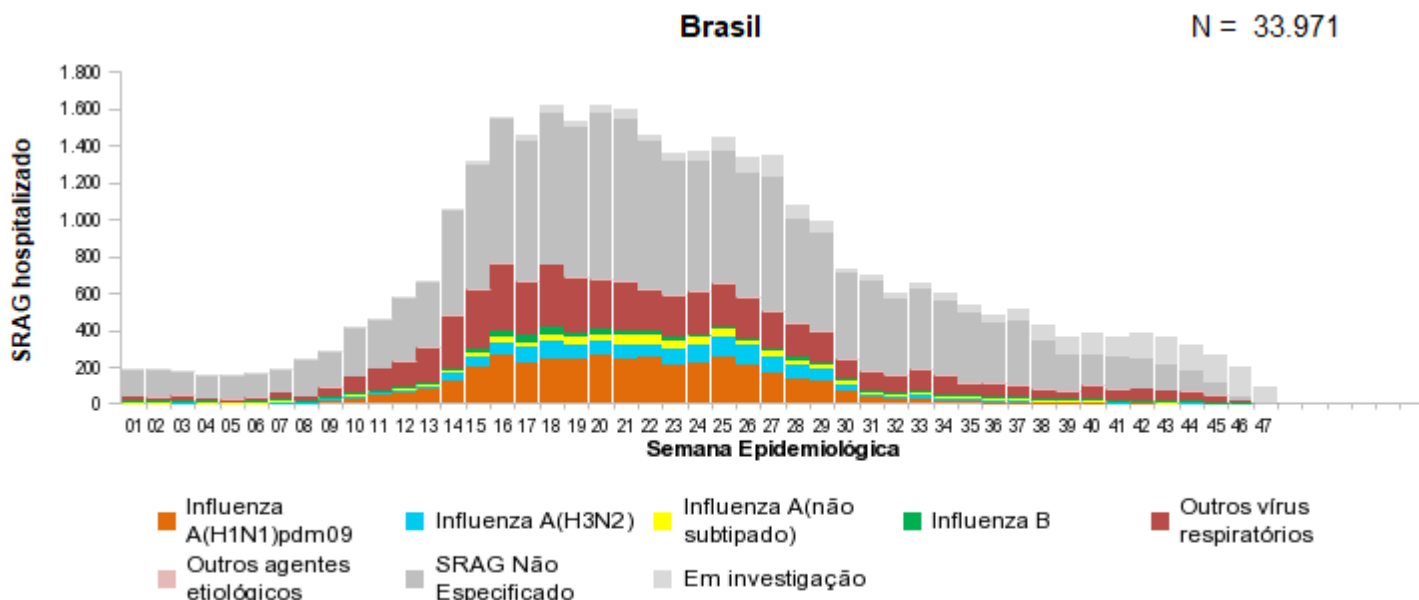
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 26/11/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 47.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 47 de 2018 foram notificados 33.971 casos de SRAG, sendo 27.582 (81,2%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 24,2% (6.665/27.582) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,1% (6.104/27.582) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 3.869 (58,0%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 639 (9,6%) influenza A não subtipado, 525 (7,9%) influenza B e 1.632 (24,5%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



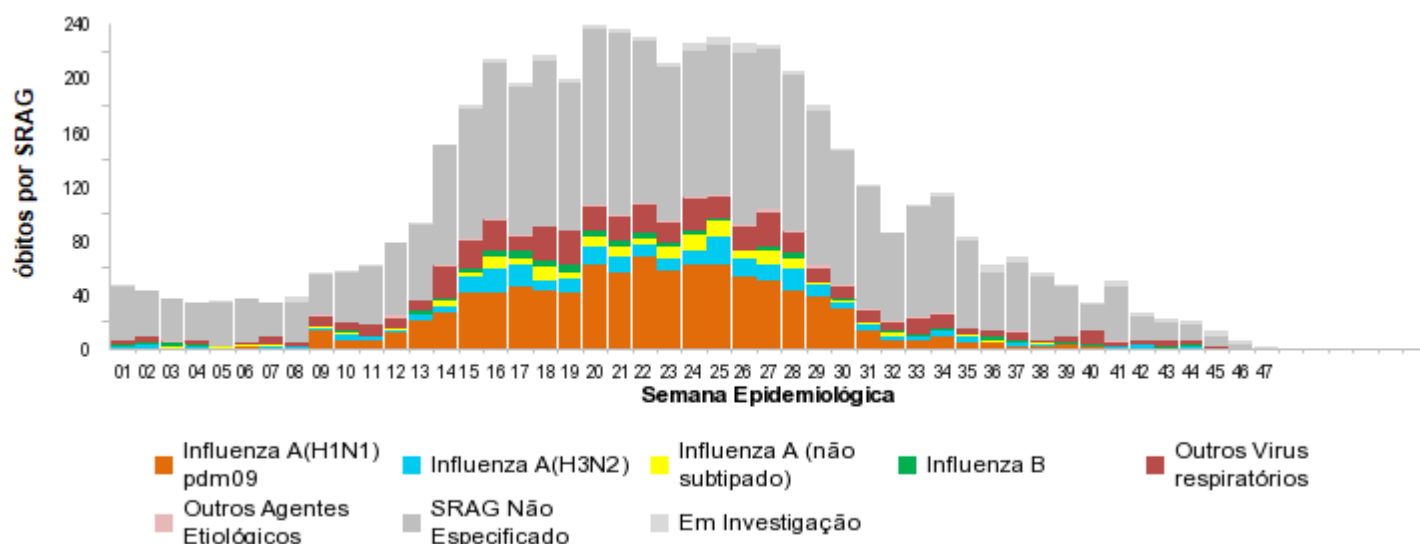
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 26/11/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 47.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 37 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 46,3% (3.086/6.665).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 47 de 2018 foram notificados 5.054 óbitos por SRAG, o que corresponde a 14,9% (5.054/33.971) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 1.370 (27,1%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 912 (66,6%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 128 (9,3%) influenza A não subtipado, 77 (5,6%) por influenza B e 253 (18,5%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 42,3% (579/1.370), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 26/11/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 47.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 57 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,65/100.000 habitantes. Dos 1.370 indivíduos que foram a óbito por influenza, 1.049 (76,6%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, cardiopatas, pneumopatas e diabetes mellitus. Além disso, 1.069 (78,0%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 94 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 1.370)	n	%
Com Fatores de Risco	1.049	76,6%
Adultos \geq 60 anos	576	54,9%
Doença cardiovascular crônica	332	31,6%
Pneumopatas crônicas	258	24,6%
Diabete mellitus	241	23,0%
Obesidade	154	14,7%
Doença Neurológica crônica	111	10,6%
Doença Renal Crônica	98	9,3%
Imunodeficiência/Imunodepressão	88	8,4%
Gestante	16	1,5%
Doença Hepática crônica	26	2,5%
Criança < 5 anos	97	9,2%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	0,3%
Indígenas	3	0,3%
Síndrome de Down	13	1,2%
Que utilizaram antiviral	1.069	78,0%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 26/11/2018, sujeitos a alteração.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 47.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

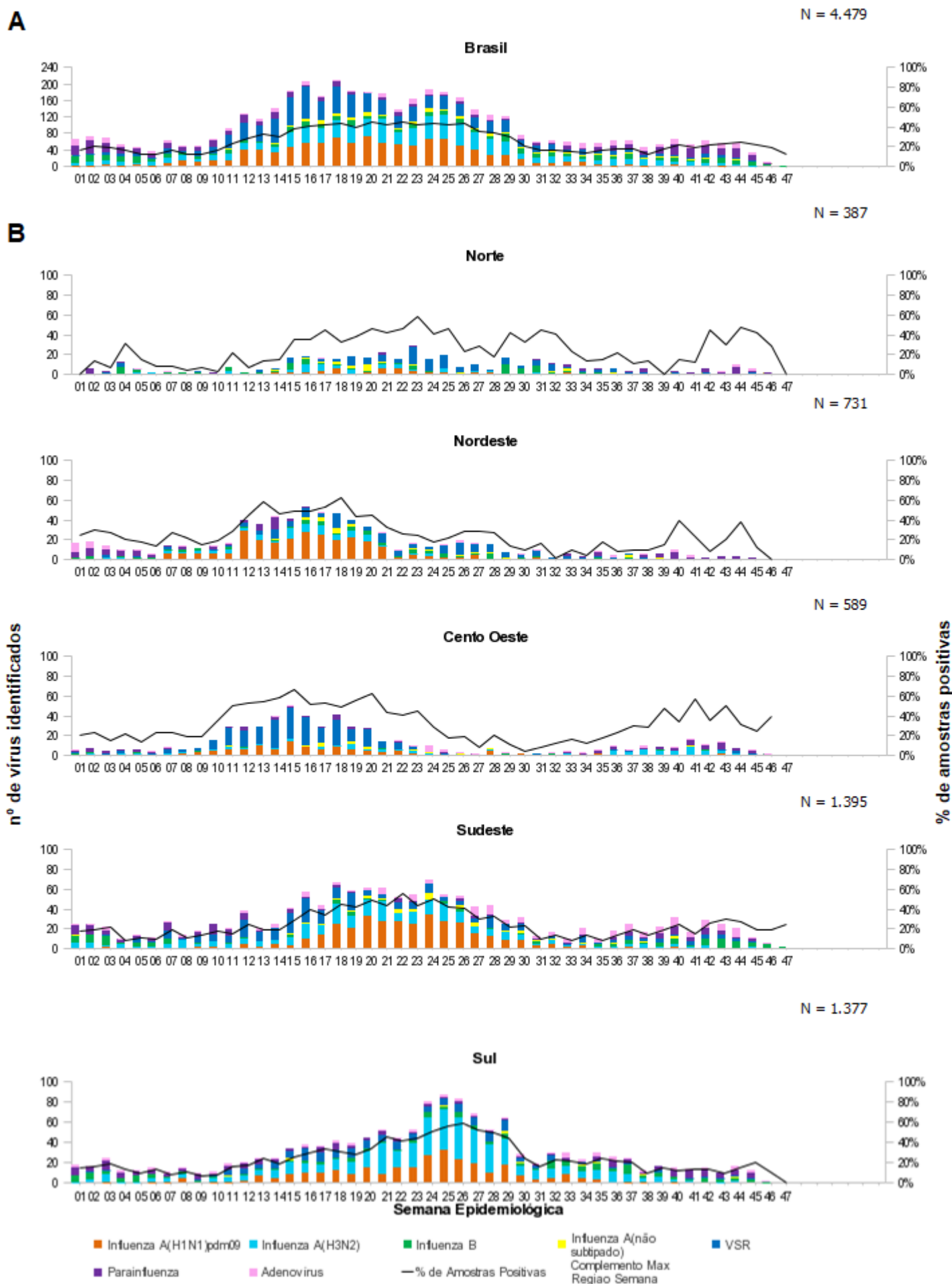
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 47.



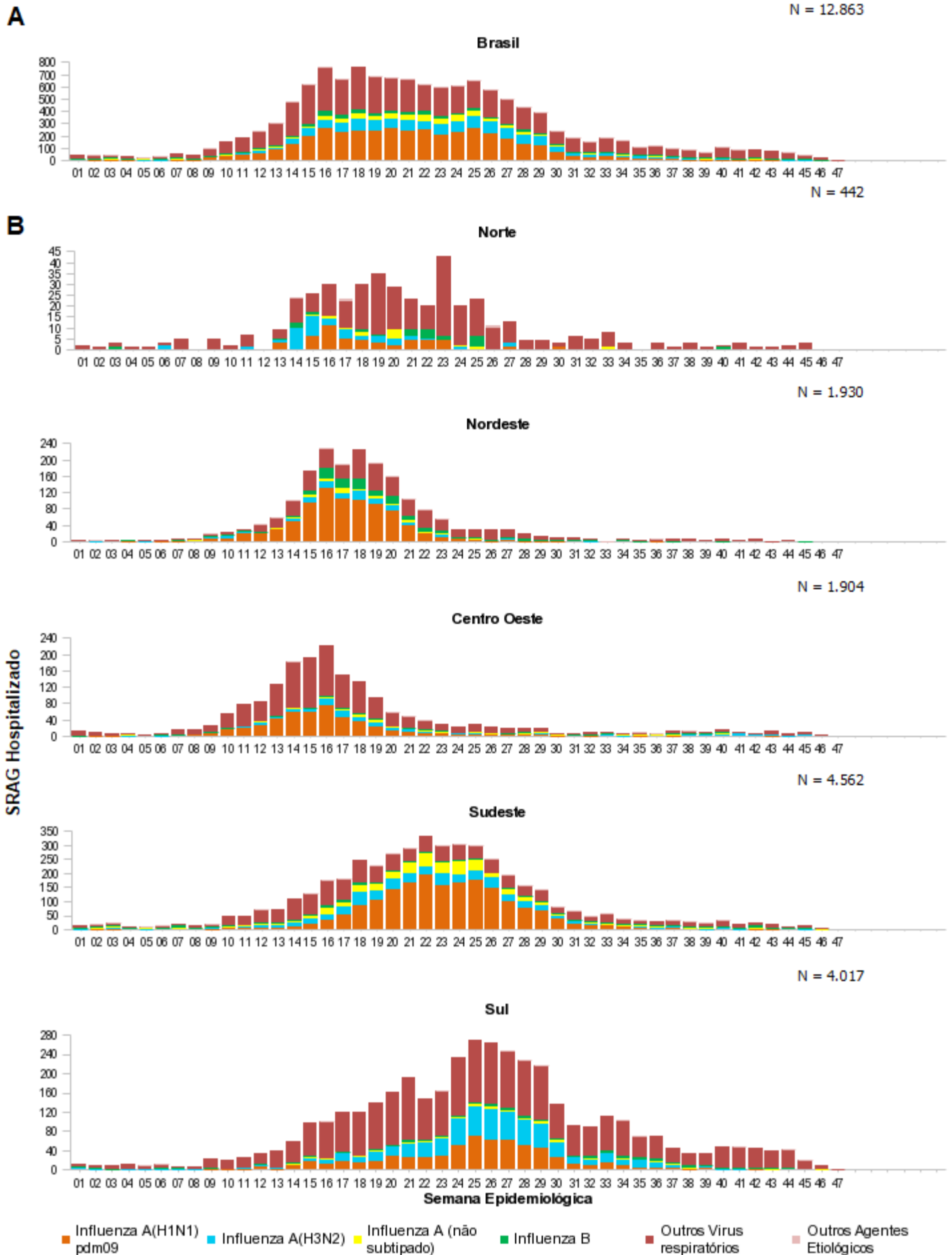
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 26/11/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 47.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.513	194	48	11	44	10	12	1	22	3	126	25	313	32	3	1	948	134	123	2
RONDÔNIA	75	12	7	0	0	0	0	0	1	0	8	0	3	0	0	0	62	12	2	0
ACRE	257	47	13	3	4	0	0	0	1	1	18	4	36	3	0	0	170	40	33	0
AMAZONAS	171	15	1	1	6	1	2	0	7	1	16	3	78	8	0	0	71	4	6	0
RORAIMA	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0
PARÁ	880	93	15	3	30	8	7	1	11	0	63	12	175	19	2	1	564	61	76	0
AMAPÁ	15	2	2	0	1	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	9	2	0	0
TOCANTINS	112	24	10	4	3	1	3	0	2	1	18	6	18	2	1	0	69	14	6	2
NORDESTE	6.266	722	833	162	143	21	55	13	177	24	1.208	220	701	58	21	4	3.292	403	1.044	37
MARANHÃO	190	35	27	6	3	0	10	3	2	0	42	9	9	1	4	1	74	22	61	2
PIAUI	395	59	138	19	1	0	2	1	2	0	143	20	58	5	3	1	180	33	11	0
CEARÁ	1.258	158	257	58	20	4	11	2	90	11	378	75	15	0	2	1	820	75	43	7
RIO GRANDE DO NORTE	288	66	41	11	19	0	9	3	15	1	84	15	27	2	0	0	108	40	69	9
PARÁIBA	252	97	17	10	10	4	0	0	5	2	32	16	10	3	0	0	186	77	24	1
PERNAMBUCO	1.917	82	97	18	50	8	0	0	11	1	158	27	2	0	1	0	1.031	44	725	11
ALAGOAS	183	36	32	3	3	0	10	3	5	0	50	6	4	0	5	1	121	28	3	1
SERGIPE	260	21	33	6	2	0	1	0	1	0	37	6	89	5	0	0	127	10	7	0
BAHIA	1.523	168	191	31	35	5	12	1	46	9	284	46	487	42	6	0	645	74	101	6
SUDESTE	13.626	2.358	1.852	503	585	97	462	95	181	29	3.080	724	1.434	122	47	19	8.264	1.439	801	54
MINAS GERAIS	1.989	409	86	36	81	18	100	36	14	5	281	95	150	24	8	1	1.458	273	92	16
ESPIRITO SANTO	491	74	71	16	30	3	2	1	5	2	108	22	0	0	0	0	311	46	72	6
RIO DE JANEIRO	1.235	180	84	20	19	4	27	1	46	3	176	28	356	51	4	3	586	95	113	3
SÃO PAULO	9.911	1.695	1.611	431	455	72	333	57	116	19	2.515	579	928	47	35	15	5.909	1.025	524	29
SUL	8.821	1.270	643	141	692	104	59	11	106	9	1.500	265	2.504	172	13	4	4.429	817	375	12
PARANÁ	4.635	714	235	45	376	60	18	4	30	1	659	110	1.710	137	9	3	2.145	459	112	5
SANTA CATARINA	1.396	240	157	34	155	20	8	1	17	2	337	57	353	25	0	0	700	157	6	1
RIO GRANDE DO SUL	2.790	316	251	62	161	24	33	6	59	6	504	98	441	10	4	1	1.584	201	257	6
CENTRO OESTE	3.720	502	490	93	166	21	51	8	38	12	745	134	1.149	73	10	3	1.722	282	94	10
MATO GROSSO DO SUL	953	126	50	12	62	12	22	4	12	5	146	33	328	18	7	0	449	74	23	1
MATO GROSSO	293	85	36	7	13	2	4	2	11	4	64	15	5	3	1	1	199	65	24	1
GOIÁS	1.520	240	345	68	54	5	9	1	9	3	417	77	405	44	2	2	672	109	24	8
DISTRITO FEDERAL	954	51	59	6	37	2	16	1	6	0	118	9	411	8	0	0	402	34	23	0
BRASIL	33.946	5.046	3.866	910	1.630	253	639	128	524	77	6.659	1.368	6.101	457	94	31	18.655	3.075	2.437	115
Outro País	24	8	3	2	2	0	0	0	1	0	6	2	3	1	0	0	15	5	0	0
TOTAL	33.971	5.054	3.869	912	1.632	253	639	128	525	77	6.665	1.370	6.104	458	94	31	18.671	3.080	2.437	115

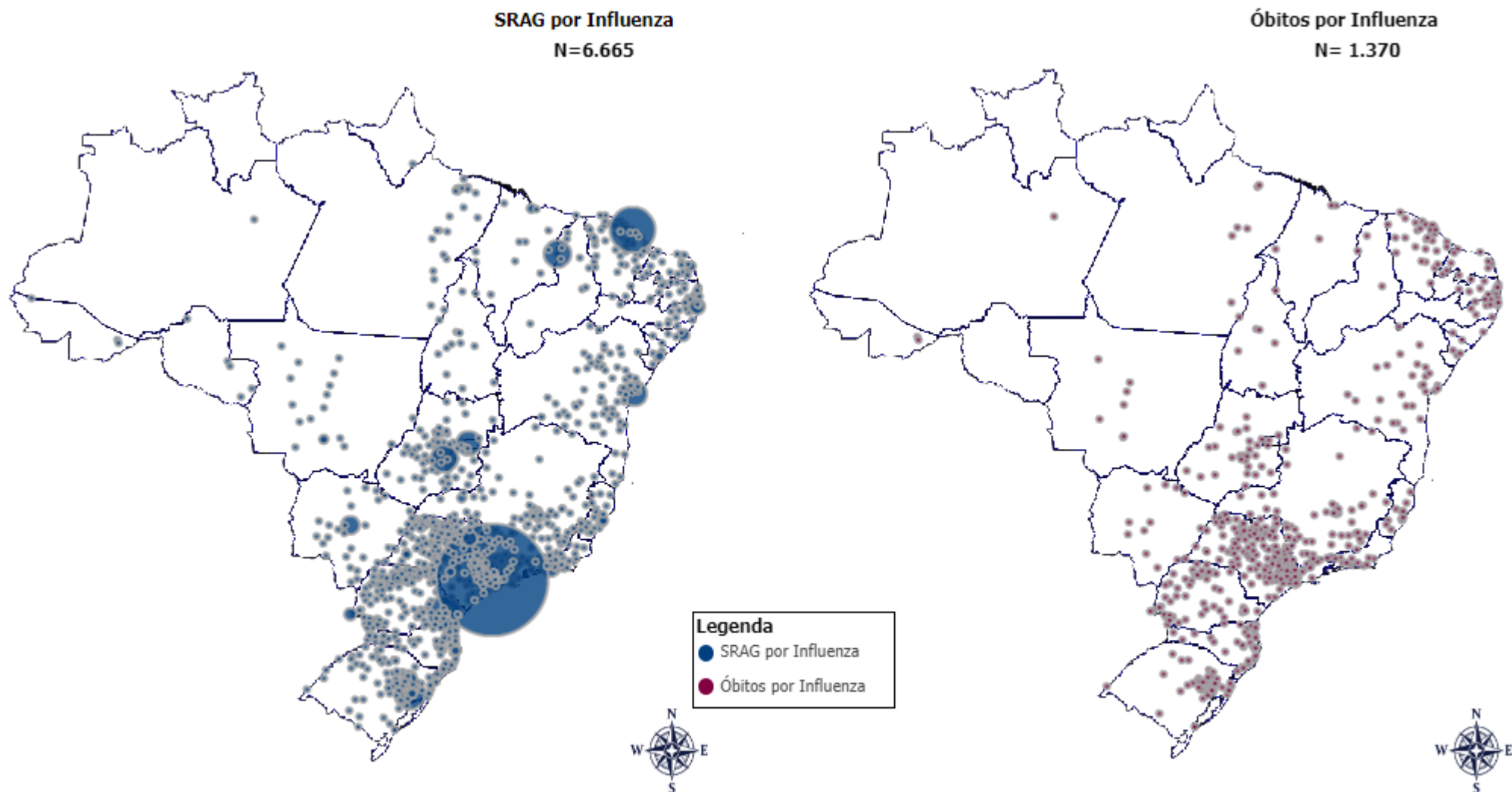
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 26/11/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 47.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 26/11/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 47.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 26/11/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.